



Defesa de Espinho

SEMÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

13

Dezembro - 1964

N.º 1707

Ano XXXIII - Sem. VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrada por BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Nunca a Santa Sé apoiou ou abençoou a conquista de Goa aos indianos

Um desmentido oficial e categórico do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 10 — (ANI) — Um informador da Secretaria de Estado desmentiu ontem categoricamente que a Santa Sé tenha «implicitamente» dado a sua bênção à agressão indiana contra o Estado português da Índia.

Esta afirmação fora feita, a propósito da recente visita do Papa Paulo VI a Bombaim, pelo semanário «Blitz» daquela cidade e distribuída em Lisboa por uma agência noticiosa estrangeira.

Monsenhor Giovanni Moretti, secretário de Monsenhor Angelo Delacqua, secretário assistente para os Assuntos Ordinários da Santa Sé, salientou, falando a um redactor da «United Press International»:

«Não há nada de verdadeiro nessas notícias».

E acrescentou: «Nunca houve qualquer bênção implícita ou explícita da Santa Sé à conquista de Goa».

«Foi em 1961 que o Governo da Índia ocupou os territórios portugueses. Da parte do Vaticano, jamais houve qualquer forma de aprovação desse acto, quer no Pontificado falecido Papa João XXIII, quer agora, no de Paulo VI».

Além disso, um desmentido oficial ao artigo de semanário «Blitz» veio publicado ontem no próprio «Boletim do Vaticano»;

Refere esse boletim que «num semanário publicado no dia 4 de Dezembro (não refere o nome do semanário, nem menciona a cidade onde se publica) se afirmava que o Vaticano teria aprovado e dado o seu tácito encorajamento à anexação do território de Goa pela Índia», para, em seguida, acrescentar:

«Estamos habilitados a informar que tal afirmação carece de fundamento».

Rendimento Escolar

Apraz-me registar a consideração que os alunos desta Escola Ind. e Comercial de Espinho gozam nos Institutos do Porto, cuja admissão nos mesmos é prova bastante, ao serem bem recebidos.

Nos dois últimos anos, principalmente no que fíndou, a percentagem dos admitidos ao Instituto Comercial foi extraordinária, cerca de 80%.

Nada há mais consolador e recompensador para alunos, pais e professores do que o aproveitamento escolar, legítima aspiração de quem se esforça por melhorar e dignificar o trabalho humano, para atingir o progresso que as técnicas modernas exigem e condicionam.

Há contudo necessidade, dizer de ser imperioso, por parte dos pais, de colaborar mais estreitamente na educação e cultura académica dos filhos, acongelando-os, vigiando-os e acatando-os. Só assim a Escola poderá completar a sua missão — a de preparar para a vida, seleccionar valores, descobrir aptidões e servir o País.

Nos tempos actuais, em que o ensino se vai alargando a todas as camadas sociais (ainda longe do ideal), a luta pelo melhor e mais fácil é objectivo que só a instrução proporciona. Para se conseguir esta meta, impõe-se a preparação de professores e mestres competentes, numa dignificação dos agentes de ensino, quer por meio de salários compatíveis com o seu grau de cultura e necessidades impostas pela sociedade com que partilham (família, agremiação ou escola)

continua na 2.ª pág.

Santidade de Portugal Prioridade à sua honra

Por PAULO TACLA

Uma nova frente é aberta para se discutir Portugal como que buscando feri-lo e afrontá-lo para que sacudido, abalado e solapado se abra em fendas na sua resistência homérica pela sua sobrevivência. Contemplo a paisagem política, desde as lonjuras tão portuguesas do Brasil e no fixo, teimosa, direi fanáticamente, no desabafo junqueiriano, que seria de Nun'Alvares, que seria de Camões: «A Pátria Portuguesa não morre, não morrerá nunca: num grão de trigo há searas, numa brasa, incêndios.»

Nós brasileiros que amamos e defendemos Portugal, como dever segundo a gratidão, como gratidão segundo a dignidade, colocamos acima de tudo, nestas horas em que os nervos e a coragem duma Pátria sublime são postos rijamente à prova, a santidade da sua obra humana e cristianíssima e a prioridade à sua honra.

Regravem-se na memória dos bons e dos maus estas palavras de José Maria Latino Coelho, tremendamente actual, bíblicamente sentencioso: «A nossa missão não era a de granjear para nós o mundo, mas sim o de sujeitar e descobrir. Fomos com a espada os missionários da velha Europa, enviados a correr os primeiros lances, e afrontar os perigos, a que ninguém ousara então meter peito resoluto. A glória de descobrir é maior e mais durável que a de fruir e dominar. A grandeza épica dos nossos feitos imortais mais se aprimora e abrilhanta nesta abnegação e desapego, com que dos frutos das empresas subhumanas deixamos aos estranhos o proveito, para nós tomámos a glória por salário.»

Isto foi dito em 1880. Portugal parecia submergir. Tinha-se a impressão de que atingira a extrema etapa do seu viver de esplendor e deslumbramentos de heróicidade e transfusão civilizadora. No entanto, em 1964, viril, desperto, encarando a morte no ar, na terra e no mar, no continente, nas ilhas tão do seu feito e da sua fala, em Angola, na Guiné, em Moçambique, em Macau e em Timor, continua a merecer a glória por salário. Portugal defende-se, defendendo-se do grupo humano que as legiões rebarbarizantes encaram para arrasar e varrer da face do globo. Se Portugal se decidisse a abandonar o Ultramar, ou se forças inexoráveis o compelissem a tanto, não haveria maior vencido que o Ocidente e dentro do Ocidente a América Portuguesa, o Brasil que os portugueses determinaram e engrandeceram.

Alguém, um dia, bradou aos homens: «Prefiro sofrer por dizer a verdade do que fazer sofrer a verdade com o meu silêncio.»

Não creio que se negue, no Brasil, salvo, redimido e fortalecido pela Revolução, a justiça que se impõe a Portugal, aos seus bravos que de armas na mão tornam «inarreável» a sua bandeira sublime, aos seus homens públicos e acima de tudo às suas mulheres extraordinárias que Deus protege, que Deus ampara e que Deus ouve!

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1964.

PAULO TACLA

N. da R. — É do desassombrado e muito apreciado colega «AGORA» que transcrevemos o penhorante artigo de Paulo Tacla — um brasileiro ilustre que, não sendo de origem portuguesa, segundo cremos, é um dos mais sinceros amigos de Portugal e dos Portugueses.

Honra lhe seja!

O nosso número do Natal

Como habitualmente, «Defesa de Espinho» vai reforçar a sua edição do Natal com mais algumas páginas. Essa edição circulará no próximo domingo.

Agradecemos aos srs. comerciantes e industriais

que queiram endereçar as BOAS FESTAS por este meio aos seus clientes e amigos, o favor de não demorarem as suas ordens nesse sentido, para podermos atendê-los.

façamos um exame de consciência

Alguns apontamentos por J. Fonseca

VI

Sim, como referíamos nos últimos apontamentos, o problema hoteleiro de Espinho reveste-se de magna importância para a nossa terra.

Não pode haver turismo sem indústria hoteleira, ao nível duma estância classificada como zona de turismo de 1.ª classe, já com tradições.

Não podemos, no entanto, ao focar este problema, chamando para ele a atenção do município e dos municípios de Espinho, ignorar nem fazer ignorar, que as verbas votadas para o turismo local são insignificantes, como, aliás, diminuta é, ainda, a receita de que pode dispor a nossa edilidade municipal.

Sendo, assim, compreende-se que não queremos, nem por sombras, que se desviem receitas da administração corrente para se resolver um problema que exigiria grandes investimentos. De resto, seria de supor que tais investimentos não seriam rentáveis, dado o retrocesso que neste aspecto sofreu a nossa terra, o que já causou graves prejuízos, na medida em que os exigentes turistas estrangeiros e mesmo nacionais perderam o hábito de se hospedarem em Espinho por insuficiência de instalações hoteleiras e se habituaram a passar em Espinho a caminho de outras estâncias de turismo dotadas de pousadas ou hotéis de boa categoria e capacidade, que constam dos roteiros turísticos internacionais. (O Hotel Mar Azul não basta).

Certamente que os nossos leitores concordam em que é mais fácil partir do zero e criar-se um zona privilegiada de turismo, depois de insistente propaganda e da oferta de condições indispensáveis para que ela se processe, do que fazer ressurgir uma consagrada estância de turismo que foi perdendo categoria e acabou por se desacreditar, ou por desiludir vários anos os que a preferiam e a julgavam capaz de se integrar no desenvolvimento turístico da actualidade.

O mal, nestes casos, é perder-se a confiança dos que nos preferiam e desiludidos tiveram de partir habituando-se já a outras paragens e a outros ares.

Certamente, que em terras como a nossa, em que as receitas destinadas ao desenvolvimento turístico são insignificantes, o problema teria de ser estudado em moldes um pouco mais transcendentes. Ter-se-ia de mentalizar toda a gente da necessidade imperiosa de ressurgir das próprias cinzas.

Temos de nos convencer de que o problema é grave e o Município não pode com as suas disponibilidades resolvê-lo, mas ele tem de ser resolvido. Temos de dar provas da nossa capacidade e para tal, é necessário se crie o ambiente indispensável de cooperação e colaboração que permita enfrentar a situação tal qual ela se apresenta.

Urge que todos os espinhenses baírristas e de boa vontade se capacitem das responsabilidades que lhes cabem na solução dos seus próprios problemas. Façam-se uns colóquios, umas reuniões em mesa redonda de todos os espinhenses em colaboração com a Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo. Uma Comissão de melhoramentos e de iniciativas «Pró-Espinho» devia surgir com

assento de todas as colectividades recreativas, culturais, desportivas, corporativas, humanitárias e de assistência. Aí, onde todos os espinhenses de boa vontade e, sobretudo, baírristas, teriam acesso, fomentar-se-iam estudos, planos, e soluções. Trocar-se-iam ideias, levantavam-se e discutiam-se problemas e suas soluções de maneira construtiva. Mover-se-iam influências que uns possuem num campo de actividade, outros noutra; aproveitavam-se verdadeiros valores da terra dispersos por esse País fora que necessitavam de ser acicatados no seu baírrismo e no amor à sua terra, para se entrar numa era de ressurgimento que já vai tardando e cada vez será mais difícil.

Se lemos a cada passo que no Brasil os nossos conterrâneos dão largas ao seu baírrismo e amor às suas terras criando «Casas de Portugal» Casas das Terras de Santa Maria» e até Casa de Espinho», porque sentem a necessidade de reviverem na sua saudade as tradições das suas terras, de confraternizar e de se reunir para fazerem alguma coisa de útil que os irmane nos mesmos sentimentos baírristas e altruístas! Se em diversos países estrangeiros onde as colónias de portugueses são menores se criam as casas de «Portugal!» Se em pequenas terras da província, simples aldeias se criam comissões de melhoramentos! Pergunta-se: Porque é que em Espinho se não lançam as bases dum movimento bem orientado de apoio às autarquias locais que visasse a colaboração indispensável, para a solução dos problemas que reclamam solução que se agora é difícil, daqui a mais alguns anos mais difícil será ainda?!

Urge ressurgir, urge fazer crer ao Governo da Nação que os espinhenses têm aspirações justas e estão dispostos a colaborar para que elas sejam satisfeitas. Temos de demonstrar de maneira inequívoca que não queremos que seja só o Governo a resolver-nos os nossos problemas que também, estamos dispostos a tomar a nossa quota parte nas responsabilidades que nos cabem como filhos da terra.

Dizer que não se tem feito nada, habituarmos-nos a olhar com indiferença para problemas não resolvidos, ou mal resolvidos e continuar a aguardar conformados que venham dias melhores, ou que apareça mais tarde ou mais cedo um homem da craveira dos fundadores da Vila ou de Concelho, para impulsionar de novo a nossa terra, é a negação pura do baírrismo e da capacidade dos espinhenses dos nossos dias.

A boa vontade em dar e receber colaboração é no caso vertente a única solução para que Espinho possa progredir e reconquistar em poucos anos a posição a quem direito. Crie-se, pois, o ambiente necessário para um trabalho amplo de colaboração; interesse-se todos os espinhenses novos e velhos na solução dos problemas da sua terra e prestar-se-á um bom serviço a Espinho e ao turismo nacional.

(Continua)

J. FONSECA

Contribuição Industrial

Comissões de fixação e Reclamação dos colectas

A fim de elegerem os seus delegados junto da Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, para efeito de Fixação e Reclamação das colectas da Contribuição Industrial do ano de 1965, devem reunir na próxima Quarta-feira, dia 16 pelas 21 horas, na sede do Grémio do Comércio, os comerciantes filiados neste organismo e estabelecidos no concelho de Espinho, aos quais foi enviada a respectiva convocatória.

Pagamento adiantado de assinaturas

O nosso prezado assinante sr. Luciano da Costa Segadães, actualmente em Luanda enviou-nos bilhetes de lotaria premiados, no total de 108\$00, importância que sofreu o desconto 10% exigido pela casa que efectuou o pagamento.

Aquela importância destinava-se a pagar a assinatura de 1965, revertendo o excedente ou seja 17\$20, para o nosso cofre de caridade. Os nossos agradecimentos ao sr. Luciano Segadães, e votos de um Natal feliz, extensivo a sua família.

Farmácia de Serviço, HOJE
PAIVA
Rua 19 Tel. 920250

Rendimento Escolar

Continuação da 1.ª pág.

ou tudo isto, a par de instalações escolares, material didáctico e outros quesitos, sem os quais não há progresso nem sacerdotio profissional.

Nas terras aonde chegam os turistas com carácter de certa permanência, como nesta vila, cheia de atracções, é difícil a obtenção de bons resultados escolares.

Se esta Escola Técnica os têm conseguido, devem-se, em grande parte, ao esforço dos professores, dadas as condições exiguas e paupérrimas em que leccionam, só o amor à arte docente os leva a sacrificarem-se de alma e coração. Não pode ser a remuneração, pois a maioria, além do parco vencimento, tem de repartir por 12 meses o que ganha durante 10.

Estamos esperançados que as instalações escolares melhorem, assim como os meios de transporte para o Porto, donde são muitos professores, para que Espinho possa beneficiar do bem a que tem jus e o seu aumento populacional requer.

Não terá de viver muito quem espera ver o Ensino dignificado na pessoa dos seus agentes, dignos de remuneração equivalente à dos magistrados, que honra lhes sobejam sem necessidade de toga.

A. SILVA MENDES

Eleições em Angola dos Vogais dos Corpos Administrativos

LUANDA, 9—E já nos próximos dias 15, 20 e 27 do corrente, que se realizarão em toda a Província, as eleições para os vogais dos Corpos Administrativos de Angola, isto é, para vereadores das Câmaras Municipais, Comissões Municipais e Juntas de Freguesia, respectivamente.

A imprensa salienta que é de vital importância a escolha dos homens que gerir os municípios, dado que há problemas que necessitam de estudo poder de análise e de síntese, espírito de iniciativa e de espírito de mando e de direcção.

O habitante de cada concelho tem, assim, sérias responsabilidades na escolha dos seus representantes. Aliás, tal facto não passou despercebido na maior parte das terras da Província, tanto mais que é raro o centro urbano mais evoluído e onde o número da população electiva é apreciável, que não tenha apresentado, pelo menos na parte respeitante aos Vogais a eleger por sufrágio directo, duas listas electorais.

A Portaria n.º 15.426, de 26 de Setembro último, assinada pelo Governador-Geral de Angola, regulamentou as operações electorais na Província, em que phdem intervir todos aqueles que assim o desejem, quer na posição de eleitores, quer na de eleitos. (LUSITANIA)

Natal dos Pobres

Para o Natal dos pobres protegidos especialmente por este Jornal, recebemos até à data donativos dos nossos estimados assinantes seguintes:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes José Pereira Barbosa (220\$00), Manuel Alves de Oliveira (50\$00), Delfim José dos Santos (20\$00), Luciano Segadães (17\$50), Uma Sr.ª de Espinho (45\$00), D. Rosa da Silva Almeida (25\$00), Soma Esc. (357\$50).

CRIADA

Precisa-se para casa de casal com 2 filhos. Nesta Redacção se informa.

Alvará de Plásticos

Compra-se L. Vasconcelos, Av. Central, 141 Braga

Empregado

PRECISA-SE para mercearia, de 14 a 16 anos, de preferencia que tenha conhecimentos e dê boas referências. Carta pelo próprio à Redacção às iniciais A. S.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 15, as sr.ªs D. Irene Lopes Pereira, viúva do sr. Joaquim Lopes Pereira, ausente no Porto, e D. Maria da Glória Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, de Anta; os srs. Joaquim Pinto Coelho e Fernando Domingues Mendes.

Amanhã, dia 14, a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Vinhas, esposa do sr. inspector Joaquim Moreira Vinhas, ausente no Porto; e o sr. Elias Pereira Tavares;

—em 15, as sr.ªs D. Maria José Neves Tavares, esposa do sr. Elias Pereira Tavares, e D. Maria Lizette Mesquita dos Santos, esposa do sr. Custódio Quirino de Jesus; as meninas Marcolina Rodrigues da Silva, filha do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde, e Palmira Ferreira de Couto Loureiro, também de Silvalde; o menino Jorge Emanuel Alves Brandão, filho da sr.ª D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil; e o sr. Alberto Almeida Brandão;

—em 16, a sr.ª D. Emília Esteves do Carmo Miguel, esposa do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a senhorinha Eusebia Celeste da Rocha Fardilha, filha do sr. Abel Alves R. Fardilha, de Silvalde; a menina Eva Maria, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino António Augusto Gomes Pinto, filho do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta;

—em 17, a sr.ª D. Maria José Belo, esposa do sr. Manuel da Fonseca Zenha; a senhorinha Margarida Dias Coelho, filha do sr. Joaquim Dias Coelho, de Paços de Brandão; a menina Paula Maria, filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; o menino João António Bastos Pereira, filho do sr. Fernando da Silva Pereira; e o sr. dr. Elias Gonçalves;

—em 18, as sr.ªs D. Teresa Odete Moraes Meireles, sobrinha do sr. António Meireles, da Granja, D. Maria Rosa Rosado Pinto e D. Rosa Gonçalves Neves; as meninas Maria José Marques Barbosa, filha do sr. Mário Pereira Barbosa, Lúcia Maria de Oliveira Fernandes Costa, filha do sr. Celso Fernandes Costa, ausente em Aveiro, e Maria de Fátima Marques Taveira, filha da sr.ª D. Maria José Marques Taveira; o sr. Arlindo Vieira de Sá, filho do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto; a menina Elsa Maria da Silva Reis, seu pai, o sr. Eduardo de Sousa Reis e seu padrinho, e sr. António de Sousa Reis;

—em 19, as sr.ªs dr.ª D. Maria Hortense Camacho Barbosa, esposa do sr. Alberto Barbosa, e D. Isabel Fernandes Camarinha, esposa do sr. António Rodrigues Camarinha, D. Maria Etelvina Nunes de Almeida, filha do sr. Mário Pinto de Almeida, D. Beatriz e D. Rosa Vieira de Sá, filhas do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto; e o sr. José Carmindo da Silva, de Anta.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Acompanhado de seu sócio, sr. Ferrer Pinto Loureiro, regressou do estrangeiro, o sr. Manuel de Oliveira Violas, conceituado Chefe das Fábricas «Corfi» desta Vila;

—Do estrangeiro também regressou à sua residência na Foz de Douro, o nosso estimado assinante, sr. dr. Adão de Melo Tavares;

—Após uma larga temporada entre nós, embarcou com sua esposa, de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso amigo, sr. Manuel Caetano Rodrigues;

—De visita a seu Filho e sua nora, vítimas do desastre de automóvel, ao qual já nos referimos, esteve há dias nesta Vila, o nosso prezado amigo, sr. João Brás, que encontrou os doentes em vias de completo restabelecimento;

—Cumprimentamos no domingo transacto nesta Vila — sua terra natal — o nosso velho amigo e assinante, sr. Avelino Alves da Rocha (Casebre), considerado industrial em Matosinhos, e seu sobrinho, sr. José da Rocha Casebre.

DOENTES

Do Hospital desta Vila, onde esteve alguns dias em tratamento, já regressou a sua casa, em vias de restabelecimento, o nosso amigo, sr. Francisco Brandão Resende. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Agendas

Do centro Vidreiro do Norte de Portugal, com sede em Oliveira de Azemeis e do qual é sócio gerente o nosso prezado conterrâneo sr. Júlio Mateiro, recebemos a habitual Agenda-diário de 1965 — elegantemente ilustrada com artigos de seu fabrico e inserindo fotografias de alguns monumentos e locais turísticos do nosso distrito, e bem assim da Maquete do Hotel de Turismo projecto para a nossa praia. — Agradecemos.

Vende-se

Casa nova com r/c, 1.º andar e garagem. Boa construção. Na Rua 35, em frente ao Campo de Futebol.

Trata Telef. 910 175 Chave: Rua 4-1128

O Congresso das Comunidades Portuguesas

Tem decorrido com grande brilho e acentuado espírito patriótico, o Congresso das Comunidades Portuguesas, reunido em Lisboa.

Na missa que celebrou a inaugurar o Congresso, no histórico mosteiro dos Jerónimos, o ilustre prelado luso-brasileiro, D. Alberto Pereira Ramos, Arcebispo de Belém-Pará, que ainda recentemente nos honrou com a sua visita, proferiu uma eloquente oração da qual inserimos os primeiros trechos, por a falta de espaço não nos permitir mais:

«Regressámos. Estamos de volta. Viemos erguer um novo Mosteiro dos Jerónimos para perpetuar o que portugueses andaram a criar, a erguer, a cristianizar lá por fora — assim o Senhor D. Alberto Ramos, Arcebispo de Belém do Pará e filho de portugueses, deu início à allocução que preferiu no «Te Deum» com que abriu o Congresso das Comunidades Portuguesas no Mundo.

«Brosseguiu, dizendo: «Regressam à Mãe Pátria as comunidades portuguesas que, em países não portugueses, conservam aceso o fogo da lusitanidade. Regressam para aquecer-se ao lume das tradições ancestrais, à lareira das origens atávicas, para dessedentarem-se nas fontes cristalinas da sua procedência histórica.

«E fazem-no precisamente no Dia da Mãe, que, em Portugal, coincide com o Dia da Padroeira, com a Festa da Imaculada Conceição. Ao homenagearmos, por conseguinte, nossa mãe terrestre, aquela que cinzelou o nosso carácter, impregnando-o de cristianismo autêntico, estamos simultaneamente a reverenciar a Mãe Pátria que gerou os bravos navegadores, os sábios colonizadores e os desasombrados missionários e os projectou a todos os recantos do orbe, e estamos ainda a reverenciar a Mãe

Celeste, a Conceição Imaculada que D. João IV proclamou, em Vila Rica, Padroeira não somente do Portugal continental, mas de todo o vasto império lusitano que, em 1646, abrangia o Brasil e grande parte da África e da Ásia, a Mãe dos Portugueses e dos descendentes de portugueses. Aquela que o Santo Padre Paulo VI proclamou, ainda há pouco: «Mãe da Igreja, como de todo o povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, que lhe chamam Mãe Amorosíssima».

«Estamos aqui, nesta Igreja consagrada a Nossa Senhora de Belém, o Arcebispo de Belém e os representantes das Comunidades Portuguesas, neste recinto sagrado, bem ao pé da praia do Restelo, de onde partiram de longada os ousados navegadores, nesta esbelteza de colunas que relembram palmeiras tropicais e se prolongam em cordas retorcidas e distendidas das velas, desdobrar os panos, correr das adriças, recolher dos ferros ou desatar das amarras.

«Viemos de longe, de muito longe, portugueses e descendentes de portugueses, oscular este solo, auscultar a vibração que perpassa neste local histórico, todo ele a rescender na sua esplanada modernizada, custodiado por essas duas sentinelas de pedra que são a Torre de Belém e o Monumento ao Infante de Sagres, ambos a impelirem-se para o mar nos presos à terra, ambos querendo atirar-se às gloriosas conquistas mas indissolúvelmente ligados ao carinho do solo pátrio.

«As preces que murmurámos, os hinos que o coro da Comunidade Portuguesa da China aqui executou a liturgia que oficiámos são a sequência lógica, progressiva e multiseccular daquelas missas solenes que antecederam a largada das memoráveis expedições de Varco de Gama e Pedro Álvares Cabral, Diego Cão e Bartolomeu Dias, daquele agitar de estandartes e fâmulas, daquele ressoar de cânticos, daquele esvoaçar de lenços, daquele silenciliar de lágrimas maternais...» — (ANI)

BODAS DE OURO



1914-1964

Comemoram hoje as Bodas de Ouro do seu casamento a Senhora D. Matilde Rosa Pereira Serra e o Senhor Alfredo Marques Serra.

Seus filhos, noras, genro e netos, desejam-lhes muitas felicidades e longos anos de vida.

Espinho, 13/12/64

Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(2.ª Publicação)

Anúncio

Pelo 1.º Juízo e 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca da Vila da Feira e nos autos de execução de sentença que o exequente Joaquim Alves de Sousa Neves, Herdeiros, sociedade comercial, com sede na Vila de Espinho, desta comarca move contra os executados José Vicente da Silva Monteiro, comerciante e mulher Felicidade Guilhermina da Costa Monteiro, doméstica, residentes na rua 19, da Vila de Espinho, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para a referida execução, nos termos dos artigos 864 e 865 do C. P. Civil.

Faleceram ultimamente no nosso concelho:

EM ESPINHO — Ana de Oliveira Dias, 79 anos, viúva, doméstica, e Ana G. mes, 80 anos, solteira. EM ANTA — Maria Coelho da Rocha, 76 anos, viúva. EM SILVALDE — Maria Alves da Silva, 64 anos solteira doméstica. EM PARAMOS — Margarida Rodrigues Marques, 72 anos casada, e Alfredo Maria Ventura, 61 anos, maquilista.

Técnico de contas

Inscrito da D. G. C. I. Competente, organização, seguimento ou fecho escritas. Oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre. Rua 6 n.º 462-Espinho-Telefone 92 07 89

Terreno Vende-se ao cimo da Rua 23 — lugar de futuro Informa-se na Redacção deste Jornal.

Vila da Feira, 25 de Novembro de 1964.

O Juiz de Direito Jaime Monteiro

O Escrivão João de Castro Almeida Loureiro

Defesa de Espinho n.º 1707 de 13/12/64

Registo Social

CASAMENTOS ELEGANTES

Na passada terça-feira, dia 8 do corrente, teve lugar na Igreja de Anta, deste concelho, o enlace matrimonial da Senhorinha Maria do Carmo Pereira Belo, prezada filha da sr.ª D. Maria Alice da Fonseca Belo e de nosso estimado assinante, e comerciante, naquela freguesia, sr. Carlos Pereira Belo, com o sr. Cesário Elói de Melo Barros, benquista funcionário da Sociedade «Corfi» desta Vila, filho da sr.ª D. Palmira Miranda de Melo e do sr. Camilo Alves de Barros, também nosso estimado assinante.

Paraninfaram: por parte da noiva, a sr.ª D. Conceição da Costa Baptista e o sr. Joaquim da Costa e Silva; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Alzira da Conceição Andrade Bonito e o sr. dr. Cesário Bonito.

Terminado o acto nupcial os noivos, suas famílias e convidados, num cortejo com cerca de 30 carros seguiram para Espinho onde na Pensão Particular teve lugar um lauto almoço no qual tomara parte cerca de 200 convivas.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Mário Pinto, primo da noiva, funcionário da S. N. L. em Lisboa; dr. Cesário Bonito, padrinho de baptismo do noivo e também do casamento; Adelino Rodrigues da Silva, regedor da freguesia de Anta; e o nosso colaborador Joaquim Pinto Ribeiro, todos enaltecendo as qualidades dos noivos e formulando votos pela sua felicidade.

Por fim, falou o Pai da noiva que agradeceu a todos quantos honraram os noivos e suas famílias com a sua presença.

A seguir, deu-se início a animado baile que se prolongou pela noite adentro.

Entre o grande número de convidados presentes, pudemos anotar os seguintes:

Srs. António Alberto Vargas Pinheiro da Silva, Mestre Geral da Firma «SANDEMAN»; e esposa; António Barros e família; Adelino Silva, Regedor da Freguesia de Anta, Constante Gonzalez Lourenço, António Serafim Cardoso e família; Manuel Pereira Fontes, Joaquim Alves e Aristides da Silva Matos; Jaime Moreira, José António Pinto Belo, Manuel Oliveira, Alfredo Pereira Belo, Francisco João Gomes de Castro, Dg.mo sócio da COPIR; e Leonel Alves Pinto, e respectivas famílias, António de Almeida e esposa; Domingos de Oliveira e esposa; Mr. e Mme. Penet Robert e sua filha Corine, e Joaquim Pereira e esposa.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo nosso estimado assinante, sr. Crispim de Oliveira Carvalho foi no dia 30 de Novembro findo, pedida em casamento a senhorinha Hermínia Maia da Silva professora oficial em Nogueira da Regedoura, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva (Viola) ausente em Venezuela e da sr.ª D. Felismina Alves Maia, para seu filho, sr. Helder Hugo de Sousa Carvalho, em gozo de licença dos Caminhos de ferro da Beira-Meçambique. O enlace realizar-se-á brevemente.

Exposição de Aguarelas de Daniel Constant

O ilustre jornalista e inspirado pintor nosso conterrâneo, inaugurou na passada 6.ª-feira, na sala de exposições de «O Primeiro de Janeiro», Rua de Santa Catarina, 326-Porto, uma exposição de aguarelas, que se prolongará até ao dia 21 deste mês.

A avaliar pelo êxito das anteriores exposições de Daniel Constant, é de calcular que a actual não desmereça aquelas.

Colégio da Nossa Senhora da Conceição

No nosso Colégio comemorou-se a data do dia 1.º de Dezembro de 1640. Coube à nossa colega Ana Maria de Melo Moraes fazer a lição de História que embora pequena estava à altura da sua inteligência e aplicação ao estudo. Aqui ficam os nossos parabéns.

Depois do Hino Nacional cantado por todas as alunas seguiram-se uma pequenina sessão de cinema com filmes nossos, isto é, das nossas actividades. Isto foi de grande interesse pois eramos nós mesmo que desfilávamos no écran.

Uma aluna agradecida

Auxiliar do Hospital de Espinho

EDITAL

2.ª Praça

(2ª Publicação)

JOSÉ AUGUSTO DO CURRAL,
Chefe da Repartição de Finanças do
Concelho de Espinho.

Faço saber que no dia 28 do mês
de Dezembro de 1964, pelas 10 horas,
à porta da Rua 62 n.º 40, desta vila de
Espinho, se há de proceder à 2.ª praça
da arrematação dos bens abaixo men-
cionados, penhorados na execução
que a Fazenda Nacional move contra
Leonel Pias, ou Leonel Figueiredo
Pias, comerciante na rua 62 n.º 40,
desta vila, para pagamento da quantia
de 74840\$60 (setenta e quatro mil oit-
ocentos e quarenta escudos e sessen-
ta centavos), e bem assim custas e
selos do processo, proveniente de
Imposto de Consumo e multa do ano
de 1964.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º
O direito de arrendamento no local
do estabelecimento, sito na rua 62 n.º
40, desta vila de Espinho no rés-do-
-chão, que faz parte do imóvel urbano
pertencente a D. Virgínia de Ataíde
Morgado, com residência na rua 62,
desta vila, inscrito na matriz urbana
da freguesia de Espinho sob o artigo
n.º 975, o rés-do-chão tem o rendi-
mento colectável de doze mil setecen-
tos e cinquenta escudos, e o valor de
sessenta e três mil e setecentos e
cinquenta escudos.

2.º
Um frigorífico marca «SPRING»
com a capacidade de 135 litros, tendo
o número de fabrico 53 205, novo, no
valor de quatro mil seiscentos e no-
venta escudos.

3.º
Um frigorífico marca «SPRING»
com a capacidade de 135 litros, tendo
o número de fabrico 53 207, novo, no
valor de quatro mil seiscentos e no-
venta escudos.

4.º
Um frigorífico marca «SPRING»
com a capacidade de 135 litros, tendo
o número de fabrico 53 200, novo, no
valor de quatro mil seiscentos e no-
venta escudos.

5.º
Quatro candeeiros de mezinha de
cabecilha em metal, novos, no valor
de cento e sessenta escudos.

6.º
Um balaço em madeira aglomerada,
com vidro na parte superior e na
frente, com as seguintes dimensões:
2,25 de comprimento, 0,45 de lar-
gura, e 0,95 de altura, usado em bom
estado de conservação, no valor de
trezentos escudos aproximadamente.

7.º
Uma estante em madeira de pinho
e aglomerada com quatro divisões:
três gavetas, e uma divisão com porta
de correr, com as seguintes dimensões
2,25 de altura, 2,25 de largura, usada
em bom estado de conservação no
valor de quinhentos escudos aproxima-
damente.

8.º
Uma estante em madeira de pinho
e aglomerada com a frente em vidro,
tendo seis gavetas, com as seguintes
dimensões: 2,20 de largura, 0,80 de
altura, em bom estado de conservação
no valor de duzentos e cinquenta es-
cudos aproximadamente.

9.º
Uma estante para discos em madei-
ra aglomerada com três parteleiras
com as seguintes dimensões: 0,80 de
altura, 1,30 de comprimento, 0,35 de
largura, usada em bom estado de
conservação no valor de duzentos es-
cudos aproximadamente.

10.º
Uma estante em madeira de pinho
e aglomerada destinada a arquivo de
escritório, usada em bom estado de
conservação, com as seguintes dimen-
sões: 1,80 de altura, 1,20 de largura,
0,25 de profundidade, no valor de
cem escudos aproximadamente.

11.º
Uma secretária em madeira de casta-
nho, em mau estado de conservação,
sem seis gavetas, no valor de cem
escudos aproximadamente.

12.º
Um disco marca «PHILIPS» de 45
rotações, com o número de fabrico
760 352 BV, novo, no valor de cin-
quenta e cinco escudos.

13.º
Um disco marca «POLYDOR» de 45
rotações, com o número de fabrico
224 562 SEPH, novo, no valor de cin-
quenta e cinco escudos.

14.º
Um disco marca «RCA», de 45 ro-
tações, com o número de fabrico
2474, novo, no valor de cinquenta e
cinco escudos.

15.º
Um disco marca «PHILIPS» de 45
rotações, com o número de fabrico
430 791 — PE, novo, no valor de cin-
quenta e cinco escudos.

16.º
Uma colecção de 12 discos marca
«PHILIPS», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico EP
459 018, 760 364 BV, 760 323 BV, 452 017
BE, 760 354 BV, 761 100 PV, 760 103

BV, 454 886 BE, 450 736 PE, 425 610
PE, 422 249 PE, 760 385 BV, novos, no
valor de seiscentos e dez escudos.

17.º
Uma colecção de 4 discos marca
«RAPSÓDIA», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico 5 220,
5 125, 5 178 e 5 219, novos, no valor de
duzentos e vinte escudos.

18.º
Uma colecção de 4 discos marca
«FONTANA», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico 460 002-
TE, 465 183-TE, 462 006 ME, e 770 008,
CV, novos, no valor de duzentos e
vinte escudos.

19.º
Uma colecção de 4 discos marca
«ALVORADA», com os seguintes nú-
meros de fabrico MEP 60 174, MEP
60 061, MEP 60 084, e MEP 60 016,
novos, no valor de duzentos e vinte
escudos, todos de 45 rotações.

20.º
Dois discos marca «DURIUM» com
os seguintes números de fabrico EPA
3 010 e DAT 10 006, de 45 rotações,
novos, no valor de cento e dez escu-
dos.

21.º
Dois discos marca «VOGUE» de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico EFS 1 239 e EPS 1 320,
novos, no valor de cento e dez escu-
dos.

22.º
Dois discos marca «RAC», de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico 3-20 498 e 86 297 M, novos,
no valor de cento e dez escudos.

23.º
Dois discos marca «ORFEU», de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico ATEP 6 027 e ATEP 6 002,
novos, no valor de cento e dez escu-
dos.

24.º
Dois discos marca «LÉCHANT DU
MONDE», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico EP 453 210 e
EMGE-71 066, novos, no valor de cento
e dez escudos.

25.º
Dois discos marca «LÉCHANT DU
MONDE», de 45 rotações, com os
seguintes números de fabrico LDY
4 034 e LDY 8 154, novos, no valor de
cento e dez escudos.

26.º
Três discos marca «CBS», de 45
rotações, com os seguintes números
de fabrico EP-5 540, ACS-20 016, e
EPCG-285 536, novos, no valor de
cento e sessenta e cinco escudos.

27.º
Um disco marca «FONIT», de 45
rotações, com o número de fabrico
EP-4 366, novo, no valor de cinquenta
e cinco escudos.

28.º
Dois discos marca «TELEFUN-
KEN», de 45 rotações, com os seguin-
tes números de fabrico UV-250, e
UX-5 152, novos, no valor de cento e
dez escudos.

29.º
Um disco marca «AMADEO», de 45
rotações, com o número de fabrico
EP-15 122, novo, no valor de cinquenta
e cinco escudos.

30.º
Um disco marca «MERCURY» de
45 rotações, com o seguinte número
de fabrico MCE-126 025, novo, no va-
lor de cinquenta e cinco escudos.

31.º
Um disco marca «PARLOPHONE»,
de 45 rotações, com o número de fa-
brico LMEP-1 121, novo, no valor de
cinquenta e cinco escudos.

32.º
Um disco marca «PHILIPS», de 33
rotações, com o número de fabrico
G-05 304 R, novo, no valor de cento e
trinta escudos.

33.º
Um disco marca «PHILIPS», de 33
rotações, com o número de fabrico
836 252-VZ, novo, no valor de cento e
trinta escudos.

34.º
Um disco marca «MONITOR», de
33 rotações, com o número de fabrico
MF-540, novo, no valor de cento e
trinta escudos.

35.º
Um disco marca «MERCURY», de
33 rotações, com o número PPS-025,
novo, no valor de cento e trinta escu-
dos.

(Os bens constantes deste edital
vão à praça por metade do seu valor).

Pelo presente são citados todos os
credores incertos para assistirem à
arrematação e usarem dos seus direi-
tos.

Para constar se passou o presente
e outros de igual teor que vão ser
afixados nos lugares que a Lei deter-
mina.

E eu, a) Jaime Maia dos Reis es-
crevi-o e subscrevi.

O Chefe da Repartição de Finanças,
a) José Augusto do Curral

Está conforme o original. Reparti-
ção de Finanças do concelho de Es-
pinho, 2 de Dezembro de 1964.

O escrevi-o,
Jaime Maia dos Reis

Defesa de Espinho n.º 1707 de 13/12/64

Polícia de Segurança Pública Secção de Espinho

... Senhor Director do Jornal
«Defesa de Espinho» ESPINHO

Pedido de publicação de aviso

Tenho a honra de solicitar a
V. Ex.ª se digne determinar, ca-
so seja possível, a publicação no
próximo número do Jornal de
que V. é mui digno Director,
do seguinte aviso:

Todos os indivíduos residen-
tes na área do concelho de Es-
pinho, que sejam detentores de ar-
mamento, para o qual não pos-
suam autorização para simples
detenção no domicílio, e cujo
prazo de validade das licenças
de uso e porte de armas seja vá-
lido para o corrente ano, devem
de proceder à renovação das
mesmas, até ao dia 31 de cor-
rente, inclusivé.

Igualmente os proprietários de
estabelecimentos comerciais
abrangidos pelo Regulamento
Distrital, devem de proceder a
renovação das licenças policiais
do seu funcionamento, até ao
dia 21 de Dezembro corrente,
inclusivé, sob pena das sanções
da lei.

Apresento a V. os meus res-
peitosos cumprimentos.

A Bem da Nação
O Comandante da Secção Int.ª,
Manuel Emidio — Chefe

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos
conscios a reunirem em Assembleia
Geral na sede desta Associação, sita
na Rua 22, no dia 20 do mês corrente
pelas 10,30 horas afim de tratarem da
seguinte

- ### Ordem do Dia:
- 1.º — Aprovação do orçamento das
Despesas de Administração para 1965;
 - 2.º — Eleição dos novos Corpos
Gerentes para o ano de 1965.

ATENÇÃO — Se no dia acima não
estiver presente um terço de sócios,
para o funcionamento da Assembleia,
ficam desde já avisados, os srs. Asso-
ciados de que a Assembleia Geral
realizar-se-á no dia 27 do corrente, à
mesma hora, reunindo então com
qualquer número de sócios presentes,
uma hora depois da marcada.

Espinho, 13 de Dezembro de 1964.
O Vice-Presidente da Assembleia
Geral, em exercício,
Sebastião de Oliveira e Silva

Carlos Honório Vieira Pinto

Missa de Aniversário

Passando no próximo dia 19
mais um aniversário do seu faleci-
mento, sua viúva e filha, pedem
celebrar, nesse dia, uma
missa por sua alma, na Igreja
Matriz, pelas 9 horas.

Empregada

Precisa-se para apanhar malhas
Ensina-se se não souber
Resposta à Redacção ao n.º 50

1 Automóvel por 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para
o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS — Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios
e Gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem
electro-doméstica

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES tem direito a
um EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão
ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará o outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1965 —

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»
Praça da República, 99 — PORTO

J. J. QUINTA

ESPINHO



Porto COCKBURNS Brandy

Agente no Distrito de Aveiro

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Wisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

Revistas e Publicações

EVA — Natal 1964

Mais um primoroso número de Na-
tal desta conceituada revista sábia-
mente dirigida por D. Carolina Homem
Cristo, acaba de ser posta à venda
para delícia das suas leitoras e leitores
habituais.

Do Sumário desta vez os seguin-
tes artigos:
«Recordações de um Natal» por
Harvé Bastin;

«O Danúbio Azul» e a dinastia dos
Strauss: texto de Ricardo Estarriol.
Ilustrações a negro e a cores. Exclu-
sivo Eva para Portugal;

«Miguel Angelo: a vida e a obra do
genial artista no 4.º centenário da sua
morte. Reprodução a cores das suas
obras-primas;

«Touros e cavalos»: breve história
da tourada à portuguesa. Texto de
J. yme Duarte de Almeida; fotos a co-
res de Eduardo Cageliro;

«Shakespeare» — um enigma de 400
anos: outro grande centenário de 1964.
Quem era na realidade a primeira
figura da literatura inglesa? Fotos a
cores de Eduardo Cageliro.

NA CAPA: «O repouso durante a
fuga para o Egito» da autoria do Ma-
estre Bertram (1345-1415) Painel do re-
tábulo principal chamado retábulo de
Crabow, da Igreja de S. Pedro, em
Hamburgo.

O GRANDE PRÉMIO DA EVA para o Natal deste ano:

Uma bela vivenda projectada
pelos arquitectos Vítor Palla e
Bendo de Almeida. Um lar novo
para uma vida nova.

«TV» — Revista semanal de Radiotelevisão Portuguesa

Recebemos o n.º 85 de 10 do cor-
rente desta interessante revista sema-
nal, de cujo sumário consta, entre
outros assuntos, o seguinte:

Telejornal; O analfabetismo e a tele-
visão, por João Faleato; Editorial, o
Telejornal no Congo A televisão e a
Imprensa, por Afonso Espinel; TV
Jazz; — Rui Mascarenhas nos Estados
Unidos; Curso de Cozinha por Maria
de Lurdes Modesto; No Campo das
transmissões, por Charles Schiffman;
Noite de Estrelas: A TV através dos
tempos por Figueiredo de Barros;
Concurso «Passa Palavra»; TV Esco-
lar e Educativa; No Mundo do espec-
táculo; TV Elegância, por Isa de Oli-
veira; TV Brasil, por Hynenny Gomes
Ferreira, etc.. Na capa: Maria do Es-
pirito Santo.

Goia Geral de Caminhos de Ferro Camionagem e Aviação

Recebemos o n.º de Dezembro
corrente, desta útil publicação
mensal fundada por A. Silva
Tavares e actual propriedade da
Tipografia Aliança, Lda do
Porto.

Associação Humanitária dos Bombeiros Vol. de Espinho Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o Art.º 24.º
dos Estatutos e nos termos do Art.º
36.º convoco todos os associados no
gozo dos seus direitos a reunirem em
Assembleia Geral Ordinária, no dia
15 do corrente mês, pelas 21,30 horas,
para:

- 1.º — Leitura e aprovação da Acta
da Reunião anterior;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes
da Associação para o ano de 1965.

ATENÇÃO — Se no dia acima não
estiver presente número legal de só-
cios, para o funcionamento da Assem-
bleia, ficam desde já avisados os snrs.
Associados de que a Assembleia Geral
realizar-se-á no dia 22 do corrente, à
mesma hora, reunindo então com
qualquer número, meia hora depois
da marcada.

Espinho, 6 de Dezembro de 1964
O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

Revista do CDC

O número de Natal e a opteose de
um ano de trabalho

Reveste-se de especial interesse para
a mulher portuguesa o número de
Natal da revista «Clube das Donas de
Casa», que acaba de ser posto à venda
em todo o País

Realmente, a última edição do ano
de 1964 da apreciada publicação femi-
nina constitui verdadeira opteose
jornalística, não apenas pelo número
de páginas — 135 ao todo! — como
pelos assuntos que foram especial-
mente seleccionados por uma equipa
especializada que sabe ir ao encontro
das preferências da mulher portuguesa.

A capa é dedicada a uma figura fe-
minina bem conhecida de todos: a es-
posa do Presidente da República,
símbolo da mulher da nossa terra!
Em fotografias especiais para a revista
do CDC a primeira dama de Portugal
representa, nesta quadra de ano, a
homemagem sincera à Mãe, à Avó —
à Mulher!

O espaço literário da revista é ocu-
pado com a narrativa de Alphonse
Daudet, «As três Missas Rezadas» e
completado com um inquérito sobre
as relações entre pais e filhos, no de-
correr do qual se arquivam depoimen-
tos do futebolista José Águas, do actor
Varela Silva, de um Professor primá-
rio e do comentador e colaborador da
Imprensa Rolo Duarte.

Incluem-se ainda, apetitosas suges-
tões de Natal em páginas especiais de
Maria de Lurdes Modesto: um curioso
artigo sobre o chá e uma «reportagem
culinária» com vários «astros» e «es-
trelas» do cinema norte-americano que
revelam ao público algumas das suas
ementas preferidas para esta quadra
festiva E como é habitual o fabuloso
concurso «Rainha por um mês» com
prémios sensacionais!

Equiparando-se às melhores revistas
estrangeiras do género, o magazine
mensal do CDC à venda ao preço de
cinco escudos, tem todas as condições
para se transformar num «hábito» a
introduzir nas compras da mulher
portuguesa.

Sporting Clube de Espinho Exploração do Bar da Sede

Encontra-se a concurso e ex-
ploração do Bar da Sede do
Sporting Clube de Espinho pa-
ra o ano de 1965, cujas condi-
ções estão patentes todos os
dias úteis das 22 às 24 horas na
Secretaria do Clube.

A Direcção

Metronome

A Banda de Música dos B. V. de
Espinho necessita de um metronome
emprestado ou vendido. Agradece-se
a quem informar possuir para uma
ou outra intenção.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

8.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 8.ª jornada do Nacional da II Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

Sanjoanense 1 Sagueiros 1; Leça 2 Lamas 1; Vila Real 1 Famalicão 3; Peniche 2 Espinho 1; Beira Mar 3 Marinhense 0; Covilhã 4 Boavista 1 e Feirense 2 Oliveirense 1;

Classificação Geral:

| | J. | V. | E. | D. | F. | G. | P. |
|-----------------|----|----|----|----|----|-----|----|
| Beira Mar..... | 8 | 4 | 3 | 1 | 19 | -10 | 11 |
| Sanjoanense.... | 8 | 3 | 4 | 1 | 11 | -7 | 10 |
| Peniche..... | 8 | 4 | 2 | 2 | 10 | -11 | 10 |
| Leça..... | 8 | 4 | 1 | 3 | 18 | -12 | 9 |
| Sagueiros..... | 8 | 2 | 5 | 1 | 10 | -5 | 9 |
| Covilhã..... | 8 | 4 | 1 | 3 | 16 | -11 | 9 |
| Famalicão..... | 8 | 3 | 3 | 2 | 8 | -8 | 9 |
| Oliveirense.... | 8 | 3 | 2 | 3 | 13 | -11 | 8 |
| Boavista..... | 8 | 3 | 2 | 3 | 10 | -10 | 8 |
| Marinhense.... | 8 | 2 | 4 | 2 | 6 | -7 | 8 |
| ESPINHO..... | 8 | 3 | 1 | 4 | 11 | -13 | 7 |
| Lamas..... | 8 | 1 | 4 | 3 | 8 | -10 | 6 |
| Feirense..... | 8 | 2 | 2 | 4 | 11 | -17 | 6 |
| Vila Real..... | 8 | 0 | 2 | 6 | 6 | -25 | 2 |

Peniche 2 Espinho 1

Jogo em Peniche, Árbitro: Alexandre Abreu (Lisboa)

PENICHE — Bilacó; Bernardino e Medeiros; Lídio Varela e Ferrelra; Correia Dias, Rafael, Mendonça, Perez e Cunha Velho.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Alvarez, Alcebia e Silva; Amorim, Quim, Moura, Luciano e Cáliz.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Cunha Velho (4 m.), Perez (70 m.) e Quim (75 m.)

Da maneira como decorreu todo o encontro, os espinhenses não mereciam a derrota, que no entanto, não tira o brilho à forma brava que os nossos jogadores puseram no jogo.

Valeu à equipa visitada a tarde inspirada da sua defesa, que estava em tarde de tudo correr bem; já no meio campo e deminho pertenceu totalmente ao Espinho.

Quanto a nós e resultado justo seria o empate, porque a igualdade no marcador traduzia da melhor forma o trabalho de ambos os antagonistas.

JOGOS PARA HOJE:

Sanjoanense-Leça; Lamas-Vila Real; Famalicão-Peniche; Espinho Beira Mar; Marinhense-Covilhã; Boavista-Feirense e Sagueiros-Oliveirense.

No Leixões e Vilanovense pertenceram as Taças «Bodas de Ouro», que o Espinho pôs em disputa no «Dia do Futebol»

Conforme estava anunciado, realizou-se na passada 3.ª feira em comemoração das Bodas de Ouro do Sp. de Espinho e «Dia do Futebol» penúltimo número do cinquentário de clube.

Da parte da manhã, às 9 horas, na Igreja Matriz, o Rev. o P. Artur Martins da Silva, rezou missa de sufrágio pelos sócios e atletas falecidos, findo o acto religioso realizou-se uma romagem ao cemitério Municipal acto a que se associaram os Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses.

A tarde, no Campo da Avenida, iniciou-se o festival desportivo, que teve dois jogos de futebol, entre o P. de Brandão-Vilanovense e Espinho Leixões.

No final do primeiro jogo, o sr. Mário Valente sócio fundador n.º 1 procedeu ao descerramento de duas lápides. Uma das lápides regista o reconhecimento a todos que de maneira geral têm auxiliado o clube, e a outra é dedicada ao sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, pela dedicação que o actual Presidente da Ass. Geral, tem manifestado pelo clube durante meio século.

Após esta cerimónia teve lugar um desfile de todas as secções do clube: Andebol, Atletismo, futebol, natção e vôleibol. Foi porta-bandeira o jogador de futebol Padrão, que era ladeado pelas jovens voleibolistas. Durante o desfile a numerosa assistência dispensou muitos aplausos a todos os atletas.

A seguir teve início o principal jogo da tarde em que se defrontaram o Espinho-Leixões.

(Primeiro Jogo)

P. Brandão 1 Vilanovense 1

Árbitro: Mário Silva (Avelro). P. BRANDÃO — Guerra (Silva); Carlos e Martins; Belinha (Mário), Castela e Gamboa; Figueiredo, Barruca (Tavares), Carlos, Alcebia e Correia.

VILANOVENSE — Sá Pinto (Vieira); Armando e Maia (Ilídio); Serra, Pinto Martins e Oliveira; Vlademiro, Romeu I, Calichio, Adriano e Gonçalves (Romeu II).

Ao intervalo 0-1. Marcadores: Vlademiro (aos 23 m.) e Alcebia (de grande penalidade, aos 60 m.)

O encontro de uma maneira geral decorreu sempre com a bola a ser jogada aos repelões; porém o Vilanovense mostrou possuir melhor futebol.

O resultado final foi um empate e para se apurar o vencedor do troféu em disputa, teve que se proceder à marcação de penaltis.

Neste sistema, o Vilanovense que transformou por intermédio de Adriano os 3 penaltis contra dois do P. Brandão.

que foram marcados por Alcebia, a taça foi para os homens de Gata.

Segundo Jogo

Esinho 2 Leixões 4
Árbitro: Carlos Paula (Avelro)
ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Alvarez (Quim), Alcebia e Silva; Amorim, Quim (Moura), Pinhal, Luciano e Cáliz.

LEIXÕES — Regas (Nicolau I); Santana e Raul; Gentil, Nicolau II e Pereira; Wagner (Carlos Duarte), Oliveira, Octávio, Béné (Manuel Duarte, ex-Académica) e Mateus.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Oliveira, Manuel Duarte (2), Carlos Duarte, Quim e Cáliz.

Só aos 75 minutos de jogo, o Espinho cedeu diante dum adversário que nunca chegou a dar uma ideia concreta do valor que realmente deve ter. O Leixões teve pela frente uma equipa sempre disposta a dar-lhe luta e só um erro do árbitro contribuiu para que os espinhenses se deixassem desmoralizar, quando o resultado era na ocasião um empate.

Toda a gente viu, que o jogador de Leixões arranjou por duas vezes a bola com a mão para depois marcar o gol. Porém o árbitro e o juiz de linha do lado da bancada fizeram vista grossa e validaram um gole que nunca existiu, pela maneira como foi marcado. Houve burburinho por parte do público, os jogadores do Espinho protestaram, mas o cavalheiro do apito não quis dar razão a quem a tinha, e até conseguiu estragar uma tarde de futebol que estava a decorrer com todo o desportivismo. — C. D.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Valecambrense 1 S. João de Ver 1; Anadia 1 Bustelo 1; Cesarense 0 Cucujães 2; P. Brandão 4 Arrifanense 0; Alba 1 Estarreja 1; Esmeriz 1 Agueda 0 e Lourosa 1 Ovarense 0.

Classificação: — Valecambrense 30 pontos; Lourosa 29; Agueda e Alba 25; Esmeriz 24; Ovarense e P. Brandão, 23; Bustelo, 21; Anadia e S. João de Ver, 20; Estarreja e Cucujães 17; Arrifanense, 16 e Cesarense 15.

Jogos para hoje: — Lourosa-S. João de Ver; Bustelo-Valecambrense; Cucujães-Anadia; Arrifanense-Cesarense; Estarreja-P. Brandão; Agueda-Alba e Ovarense-Esmeriz

Campeonato Distrital - Juniores
Mealhada 2 Espinho 1

Camp.to Distrital - Principiantes
Cucujães 2 Espinho 1

Hoquei em Campo
Campeonato Regional do Porto I Divisão

Colmbrões 0 Ac. de Espinho 1

Atletismo

Manuel de Oliveira (Sporting) ganhou a IX Volta a Paranhos

Na passada 3.ª-feira, o S. C. e Sagueiros, organizou a IX Volta a Paranhos, prova que ano a ano tem vindo a despertar grande interesse no público.

Este ano estiveram presentes 79 corredores, em representação de 10 clubes.

No final o triunfo colectivo pertenceu ao S. C. de Portugal e individual a Manuel de Oliveira do mesmo clube. O Espinho que também esteve presente, teve na classificação individual o 8.º lugar para Ilídio Silva e colectivamente ocupou o 9.º lugar.

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 50/64

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou proceder à assembléa de vários materiais de sucata de ferro inutilizados existente na Abegoria Municipal e de 5 troncos de plátano e 7 de tília.

As propostas terão de ser entregues até ao dia 30 do corrente, na Secretaria da Câmara Municipal, em envelope fechado e lacrado e a adjudicação obedecerá às condições que se encontram patentes na mesma Secretaria a quem as deseja consultar.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho 3 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto
Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vité)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 920810

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 49/64

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou proceder à assembléa da camioneta «AUSTIN» por motivo de a considerar dispensável ao serviço municipal.

As propostas terão de ser entregues até ao dia 30 do corrente, na Secretaria da Câmara Municipal, em envelope fechado e lacrado e a adjudicação obedecerá às condições que se encontram patentes na mesma Secretaria a quem as deseja consultar.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro p. f..

Esclarece-se que os beneficiários que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nesses Organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na Sede da F. N. A. T. em Lisboa e nas suas Delegações.

Café Nicola

O mais saboroso e mais agradável dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visite o CAFÉ NICOLA.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-externas,
e Externas

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA GERAIS E CORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil. Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pães mais modernos maquinados. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lã para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elías Pereira Tavares & C.ª, L.ª
Pastelaria e Merceria fina, presunto, hambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Pictóreas e das esmaltes Faton
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, luvas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão estalado espanhol, torta caseira e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pães mais modernos e higiénicos preparados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género do norte de País
Angulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920133

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as delicias «Vianna d'Austria»
1441: Rua 19-245 - Fila: Rua 62-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em calças APLAINADAS e MARCADAS para embalagem do feno
Tel. 920028 - Telef. ESTIVALANTE
— ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho
Clomente Silvestre Rodrigues Sabença
Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secção de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAS, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Ruas 2.ª e 3.ª - Tel. 920000 ESPINHO

Vago